



# Comitê de Inovação Tecnológica (CIT)

## Introdução

Com a constante evolução das áreas de conhecimento voltadas para todos os segmentos da sociedade moderna, surge a necessidade de estabelecer mecanismos para acompanhar as mudanças que são apresentadas a cada dia que se passa.

O ambiente acadêmico caracteriza-se como um grande “celeiro” de conhecimento e propicia diretamente as boas práticas alicerçadas em teorias sólidas e referenciadas em autores que contribuem de forma direta para a produção e replicação de ideias, e por que não dizer, grandes ideias, que podem alavancar projetos e, por conseguinte, produtos inovadores e comercializáveis.

Para que se possa compor entendimento a respeito que envolve o contexto de inovação tecnológica faz-se interessante a separação dos termos para que através dos significados uCITários possa-se conduzir um conceito unificado.

Conforme descrição do Manual de Oslo, pode-se definir inovação como:

*[...] a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um novo processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. (OCDE; FINEP, 2005)*

Na visão de (Longo, 1996) “tecnologia é o conjunto organizado de conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na produção e comercialização de bens ou serviços”.

Quando os conceitos se unem, uma visão extremamente abrangente de contexto e possibilidades nasce, trazendo consigo, novas vertentes para pesquisa e desenvolvimento tanto no setor de manufatura quanto no de serviços.

A Faculdade de Miguel Pereira, no papel de formadora do conhecimento, entendeu a necessidade de canalizar possibilidades para estar inserida em um contexto de produção direta do saber e aplicação dele, e através de sua estrutura Acadêmica, apoiada sempre pela estrutura Administrativa, criou o CIT – Comitê de Inovação Tecnológica, órgão acadêmico autônomo



vinculado a reitoria, que apoiará e auxiliará os segmentos de Ciências Tecnológicas e Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Humanas e por fim, Ciências Médicas.

## Objetivos

- **Geral**

- Gerenciar estrutura acadêmica de produção de conhecimento e geração de produtos / serviços passíveis de veiculação no mercado e registro de patentes.

- **Específicos**

- Criar infraestrutura para direcionamento de trabalhos de conclusão de curso com enfoque em produtos /processos que tenham apelo inovador.
- Trazer para o contexto acadêmico a visão de profissionalização do material produzido pela academia, desenvolvendo novo paradigma para os trabalhos de conclusão de curso ou projetos científicos.
- Alinhar estratégias entre cursos, professores, alunos e reitoria aumentando as possibilidades de visualização da FAMIFE no mercado regional, estadual e federal.

## Justificativa

A FAMIFE produz, semestralmente, uma grande quantidade de trabalhos de conclusão de curso e artigos publicados em sua revista eletrônica voltados para diversas áreas de conhecimento. Estes trabalhos acadêmicos são fruto de muita pesquisa, experimentos e dedicação, tanto por parte de professores quanto alunos. Servem como base de novas pesquisas para trabalhos futuros, mas em sua grande maioria ficam armazenados na biblioteca da Instituição sem um melhor direcionamento.

Muitos trabalhos de qualidade significam algumas excelentes possibilidades que podem estar sendo desperdiçadas pelo simples anonimato, ou ainda por não terem tido o devido direcionamento para que pudessem se tornar fontes de inovação e patentes registradas, alavancando dessa forma, as imagens de todos aqueles que produziram o mesmo e criando novas perspectivas para a FAMIFE.



A criação do CIT se justifica pelo fato da necessidade de organizar uma estrutura de apoio e gerenciamento de trabalhos e novos projetos voltados para inovação tecnológica garantindo dessa forma uma nova frente de ação que poderá ser de grande valia para a Instituição.



## Referências

---

LONGO, W. P. Conceitos básicos sobre ciência e tecnologia. Rio de Janeiro: FINEP, 1996. v.1.

OCDE; FINEP. Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação 3ªed. 2005. Disponível na internet através do endereço: [http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf).